



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2023
<b>Tp. Período</b>	Anual
<b>Curso</b>	FONOAUDIOLOGIA (450/I)
<b>Disciplina</b>	1543/I - ESTAGIO EM FONOAUDIOLOGIA ESCOLAR
<b>Turma</b>	FOII-A

**Carga Horária:** 102

## PLANO DE ENSINO

### EMENTA

Atividade prática supervisionada em pequenos grupos de atuação no ambiente escolar, inspirada na Metodologia da Problematização: observação do contexto, planejamento e elaboração de projeto, aplicação da proposta à realidade. Promoção de saúde e assessoria na escola.

### I. Objetivos

&#9679; Identificar a inter-relação entre vivências escolares pessoais e expectativas/idealizações a respeito do estágio;  
&#9679; Refletir a inserção da/o fonoaudióloga/o no sistema público de ensino;  
&#9679; Compreender o papel da fonoaudiologia educacional dentro da estrutura político-pedagógica vigente;  
&#9679; Constituir um fazer profissional pautado no conhecimento da realidade educacional em que se insere;  
&#9679; Reconhecer a importância (e contribuir para o fortalecimento) da parceria entre fonoaudiólogos/os e educadoras/es na elaboração e realização de planejamentos e ações;  
&#9679; Desenvolver autonomia e criatividade consonantes com uma postura ética, crítica e responsável;  
&#9679; Ampliar o repertório das possibilidades de atuação fonoaudiológica no interior das instituições de ensino;  
&#9679; Vivenciar a construção coletiva e partilhada de saberes e fazeres interdisciplinares;  
&#9679; Avaliar o alcance das ações e ponderar a necessidade de adequações.

### II. Programa

&#9679; Relação entre a Fonoaudiologia e a Escola:  
- Vivências pessoais;  
o Mapa conceitual da fonoaudiologia escolar.  
- Diretrizes da educação e da fonoaudiologia:  
- Documentos oficiais que versam sobre o desenvolvimento da linguagem oral e escrita;  
- Documentos oficiais que versam sobre a fonoaudiologia educacional.  
&#9679; Realidade do sistema educacional de Irati:  
- Perfil da rede municipal de ensino – mapeamento;  
- Proposta curricular vigente no município.  
&#9679; Imersão nas escolas:  
- Instituição de ensino parceira – critérios de escolha;  
- Equipe pedagógica – primeiros contatos;  
- Espaço físico e dinâmica escolar - reconhecimento.  
&#9679; Planejamento e ações:  
- Estabelecimento de demandas e possibilidades;  
- Construção de um plano de trabalho coletivo;  
- Consenso, viabilização e execução das ações.  
&#9679; Avaliação das ações e da experiência:  
- Reflexão do alcance das ações;  
- Partilha das percepções com as/os educadoras/es;  
- Fomento de propostas futuras.

### III. Metodologia de Ensino

Serão priorizadas metodologias ativas de ensino por meio das quais as/os estudantes serão encorajadas/os a se envolverem na construção das ações; na análise e crítica das propostas sugeridas; no estabelecimento de relação entre teoria e prática; na ampliação dos conteúdos conceituais e no comprometimento social. As dúvidas devem ser transformadas em instrumentos de investigação e o papel da supervisora será no sentido de propiciar interações discursivas com as/os estudantes e incentivar o diálogo entre as/os estudantes e entre elas/es e os saberes.

Para tanto, serão utilizadas as seguintes estratégias:

&#9679; Rodas de conversa que contemplem ideários, ansiedades e expectativas acerca do estágio. Como suporte de trabalho construiremos mapas conceituais e relatos (orais e escritos) das vivências escolares de cada integrante do grupo. Nessa partilha dialógica, aproveitaremos para retomar reflexões anteriormente realizadas em disciplina teórica, especialmente no que diz respeito à parceria entre a fonoaudiologia e a educação;

&#9679; Discussão de textos e vídeos acerca das particularidades na educação infantil e do ensino fundamental, assim como os desafios pelos quais a educação tem se deparado em tempos de pandemia;

&#9679; Leitura mediada de documentos norteadores da educação nacional, estadual e municipal – com ênfase aos trechos que abordam o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Cartilhas, diretrizes e manuais sobre a atuação da/o fonoaudióloga/o na escola, expedidas pelos conselhos da profissão, também serão consultados e discutidos;

&#9679; Contato com a Secretaria de Educação e demais profissionais da equipe gestora e obtenção de dados relativos ao modo de organização e funcionamento da rede municipal de educação, além de acesso a documentos norteadores das políticas e propostas



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2023
<b>Tp. Período</b>	Anual
<b>Curso</b>	FONOAUDIOLOGIA (450/I)
<b>Disciplina</b>	1543/I - ESTAGIO EM FONOAUDIOLOGIA ESCOLAR
<b>Turma</b>	FOII-A

**Carga Horária:** 102

## PLANO DE ENSINO

curriculares do município;

&#9679;Reuniões com equipes gestoras das escolas no sentido de pensar ações que reflitam o momento educacional atual e o papel da fonoaudiologia enquanto parceira na construção de caminhos criativos e alternativos frente aos desafios que a pandemia nos impõe.

&#9679;Análise e discussão em grupo das informações coletadas; compreensão do contexto de atuação e estabelecimento de critérios de seleção da escola parceira.

&#9679;Planejamento coletivo das ações a serem realizadas na instituição educacional ou junto a comunidade escolar (professores, gestores, alunos, famílias);

&#9679;Discussão e reelaboração constante dos planos de ação por meio de encontros quinzenais;

&#9679;Avaliação das ações realizadas por meio do recolhimento de conversas constantes com as gestoras das escolas e/ou comunidade escolar envolvida.

### IV. Formas de Avaliação

Forma:

- A avaliação será processual e acontecerá ao longo de todo o processo, por meio de observação e registro quanto à participação das/dos estudantes ao longo das interações e vivências propostas;
- A atribuição do conceito ocorrerá em dois momentos - individual e coletivamente, por meio de uma avaliação compartilhada entre supervisora/estudante e entre estudante/grupo;
- Será considerada e valorizada a característica singular de expressão e colaboração de cada estudante.
- Os outros critérios serão avaliados tanto por meio dos encontros quanto por meio das construções escritas e interações.
- Haverá espaço para cada estudante realizar uma autoavaliação e avaliar a condução do estágio pela supervisora, de maneira que o conceito final seja o entrelaçar coletivo entre a percepção e o desenvolvimento da professora e das/os estudantes.

Critérios:

&#9679; Potencial das/os alunas/os em fazer questionamentos, formular hipóteses e elaborar dúvidas.

&#9679; Participação e/ou interesse nas discussões e dinâmicas realizadas em supervisão de estágio e nas ações desenvolvidas em campo;

&#9679; Interação com as/os colegas.

&#9679; Organização e pontualidade na entrega de atividades pré-acordadas.

&#9679; Clareza, criatividade e subsídios teóricos na apresentação das atividades.

&#9679; Qualidade das construções escritas solicitadas – formatação, coerência e coesão.

&#9679; Coerência entre os objetivos propostos e as estratégias desenvolvidas;

&#9679; Reflexão das vivências a partir de subsídios teóricos;

&#9679; Posicionamento crítico-reflexivo;

&#9679; Responsabilidade e interesse;

&#9679; Ética e postura discente;

&#9679; Pontualidade e assiduidade no estágio.

Instrumentos:

&#9679; Leituras críticas;

&#9679; Planos de ação;

&#9679; Diários reflexivos de campo;

&#9679; Rodas de conversa;

&#9679; Observações ao longo do processo;

&#9679; Narrativa final do estágio.

Recuperação de rendimento:

A recuperação de rendimento será oportunizada, a partir das devolutivas semestrais efetuadas pela professora supervisora. A cada semestre, a professora supervisora realizará uma devolutiva individual com a/o discente acerca do seu percurso e desenvolvimento no estágio, que será estabelecida considerando a elaboração do diário de campo reflexivo, o desenvolvimento da/o aluna/o no percurso do estágio, além dos critérios acima destacados.

Após a devolutiva, a/ao aluna/o estagiária/o que não tenha atendido aos critérios de avaliação estabelecidos que evidenciam o seu envolvimento, desenvolvimento e posicionamento ético durante a experiência prática, a professora deverá explicitar e discutir ao longo de todo o período do estágio tais dificuldades e/ou limitações com vistas a mudanças atitudinais da/o discente. Serão ainda consideradas novas possibilidades de oferta para refação, reelaboração dos diários reflexivos de campo, com data de entrega a ser informada previamente pela docente.

Cronograma de avaliação:

A avaliação será processual e terá como base a participação das/os estudantes e a construção das ações elaboradas e propostas, assim como por meio da elaboração/escrita de um diário de campo, onde deverão constar as sensações, impressões e reflexões do aluno quanto ao percurso traçado ao longo do estágio.

### V. Bibliografia

#### Básica

BERBERIAN, A.P. Fonoaudiologia e educação. São Paulo: Plexus, 1995.



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	<b>2023</b>
<b>Tp. Período</b>	<b>Anual</b>
<b>Curso</b>	<b>FONOAUDIOLOGIA (450/I)</b>
<b>Disciplina</b>	<b>1543/I - ESTAGIO EM FONOAUDIOLOGIA ESCOLAR</b>
<b>Turma</b>	<b>FOII-A</b>

**Carga Horária: 102**

## PLANO DE ENSINO

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.  
GIROTO, C.R.M. A interface entre fonoaudiologia e educação inclusiva: implicações na formação e profissionalização do fonoaudiólogo. In: Queiroga, B.A.M., Zorzi, J.L.; Garcia, V.L. (org.) Fonoaudiologia Educacional: reflexões e relatos experiência. Brasília: Editora Kiron, 2015, p.110-129.  
GIROTO, C.R.M. Perspectivas atuais da fonoaudiologia na escola. São Paulo: Plexus, 1999.  
KÜSTER, A.M.B.; HUNGARO, R.O.; CASTELEINS, V.L. A fonoaudiologia educacional e a escola: muito a fazer, muito a pensar, muito a estudar. *Jornal Brasileiro de Fonoaudiologia*, v.3, n.9, p.333-338, 2001.  
PENTEADO, R.Z. Escolas promotoras de saúde: implicações para a ação fonoaudiológica. *Revista Fonoaudiologia Brasil*, v.2, n.1, p.28-37, 2002.  
SECRETARIA MUNICIPAL DE ENSINO DE IRATI. Proposta Curricular da Rede de Municipal de Ensino de Irati: séries iniciais do Ensino Fundamental, Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos, 2009.

### Complementar

ALESSI, M.A. Rodas de Conversa: uma análise das vozes infantis na perspectiva do círculo de Bakhtin. Curitiba: Editora UFPR, 2014.  
BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2006.  
BERBERIAN, A.P.; MASSI, G.A.; GUARINELLO, A.C. Linguagem escrita: referenciais para a clínica fonoaudiológica. São Paulo: Plexus, 2003.  
BERBERIAN, A.P.; CALHETA, P.P. Fonoaudiologia e Educação: práticas voltadas à formação de professores. In: DREUX, F.D.M.; MENDES, C.A.; NAVAS, A.L.P.G.P. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2009. p. 682-691.  
BERBERIAN, A.P. Psicogênese da linguagem oral e escrita. Curitiba: IESDE, 2004.  
BORTOLOZZI, K.B.; BERBERIAN, A.P. Fonoaudiologia e Educação: uma proposta de intervenção voltada para a formação continuada em serviço. In: Irene Queiroz Marchesan; Hilton Justino; Marileda Cattelan Tomé. (Org.). Tratado de especialidades em fonoaudiologia. 1ed.São Paulo: Guanabara/Koogan, 2014, v. 1, p. 434-440.  
CARNEVALE, L.B.; MARTZ, L.W. Interdisciplinaridade e Fonoaudiologia no âmbito educacional. In: Irene Queiroz Marchesan; Hilton Justino da Silva; Marileda Cattelan Tomé. (Org.). Tratado de Especialidades em Fonoaudiologia. 1ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014, v.1, p. 441-448.  
CALHETA, P.P. Fonoaudiologia e educação: sentidos do trabalho de assessoria as escolas públicas. In: CÉSAR, C.P.H.R.A. e Calheta P.P. Assessoria e fonoaudiologia: perspectivas de ação. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. p.103- 115.  
FIORIN, J.L. Introdução ao pensamento de Bakhtin. São Paulo: Ática, 2006.  
FREITAS, M.T.A. Educação, arte e vida em Bakhtin. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.  
GERALDI, J.W.; LAURINDO, T.R. Apropriação da Escrita: um direito de todos. Caderno de debates do NAAPA: questões do cotidiano escolar. Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Coordenadoria Pedagógica. Núcleo de Apoio e Acompanhamento para Aprendizagem. São Paulo: SME/CODEP, 2016.  
GERALDI, J.W. A Aula como acontecimento. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.  
\_\_\_\_\_. Portos de Passagem. São Paulo: Martins Fontes, 4 ed., 2003.  
GIROTO C.R.M.; OMOTE S. O trabalho em grupo e a atuação fonoaudiológica com a linguagem escrita em escolas. In: SANTANA, A.P.O.; BERBERIAN, A.P; MASSI, G.; GUARINELLO A.C. (Orgs.) Abordagens grupais em Fonoaudiologia: contextos e aplicações. São Paulo: Plexus, 2007. p.80-81.  
GOULART, C.M.A e WILSON, V. (org). Aprender a escrita, aprender com a escrita. São Paulo: Summus, 2013. GONTIJO, C.M.M. Alfabetização: políticas mundiais e movimentos nacionais. Campinas, SP: Autores Associados, 2014.  
GIROTO, C.R.M. A parceria entre o professor e o fonoaudiólogo: um caminho possível para a atuação com a linguagem escrita. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Marília, 2006.  
GNERRE, M. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes, 1998.  
MACHADO, I. Gêneros Discursivos. In: BRAIT, B. (org.) Bakhtin: Conceitos-chave. São Paulo: Contexto, p.151- 166, 2008.  
ROJO, R. Letramentos Múltiplos, Escola e Inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. SOARES, M. Linguagem e escola. São Paulo: Ática, 1992.  
SOBRAL, A. Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin. Campinas: Mercado das Letras, 2009.

### APROVAÇÃO

**Inspetoria:** DEFONO/I  
**Tp. Documento:** Ata Departamental  
**Documento:** 05/2023  
**Data:** 21/06/2023